

LITERATURA SURDA: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA APROXIMAÇÃO ENTRE AS CULTURAS SURDA E OUVINTE

Lara Fábia Duarte dos Santos ¹

Klaus Schlünzen Junior ²

RESUMO

Atualmente a inclusão de surdos tem se pautado em inserir esses sujeitos em ambientes de aprendizagem marcados pela predominância do português e pela ausência da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Um fator que tem contribuído para esse cenário é a formação fragilizada de professores para atuar de maneira adequada com os surdos. É notório que a política governamental atual preconiza a inclusão do aluno surdo em salas de aula regulares, assegurando, por legislação, o direito de acesso ao intérprete de Libras. No entanto, essa diretriz não se traduz em avanços significativos na formação dos educadores responsáveis por acolher esses estudantes, evidenciando uma lacuna entre a legislação vigente e a prática educativa real. Diante desse cenário, faz-se necessário refletir sobre maneiras de ultrapassar as barreiras existentes no contexto escolar, de modo a incluir efetivamente o aluno surdo por meio de uma abordagem bilíngue, promovendo a valorização de sua língua e cultura. No entanto, promover essa abordagem no contexto escolar ainda se configura como um grande desafio, seja devido à falta de formação adequada dos professores ou pela ausência de recursos e condições das instituições educacionais. Dentre tantos desafios, a Literatura surda surge como uma possibilidade de inclusão do aluno surdo no ambiente escolar, e de aproximação entre as culturas surda e ouvinte. O propósito deste trabalho consiste em analisar a importância da literatura surda para o processo de inclusão de estudantes surdos no contexto escolar, evidenciando como a literatura surda pode promover a aproximação entre as culturas surda e ouvinte. A pesquisa de abordagem qualitativa e natureza exploratória, está sendo conduzida por meio de uma pesquisa bibliográfica. Esta metodologia é caracterizada, principalmente, por propiciar uma visão mais abrangente ao pesquisador, além de possibilitar a este o acesso a uma variedade de materiais já produzidos sobre determinado assunto ou problema específico. Para analisar o material selecionado, a pesquisa adota algumas etapas de análise, a saber: leitura sistemática, fichamento e discussão das obras. Os resultados preliminares deste estudo sugerem que a integração da literatura surda no contexto educacional pode ter um impacto significativo na identidade e no sentimento de pertencimento dos estudantes surdos. Ao explorar textos que refletem a cultura e a língua de sinais, os alunos surdos não apenas reconhecem a si próprios, mas também adquirem um senso de valorização e orgulho por sua comunidade. Isso, por sua vez, contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e acolhedores. Além disso, a pesquisa tem revelado que para os alunos ouvintes, a literatura surda oferece uma oportunidade única de conhecer e compreender a cultura surda, promovendo maior respeito pela diversidade linguística e cultural do outro. Em suma, conclui-se, ainda que parcialmente, que o trabalho com a literatura surda no contexto escolar, pode contribuir para que os surdos

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente, bolsista de Iniciação Científica da Pró-reitoria da Unesp, lara.d.santos@unesp.br;

² Livre docente em informática e educação, Professor Doutor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia - Câmpus de Presidente Prudente, klaus.junior@unesp.br

possam construir sua identidade e compreender seu lugar no mundo. Para os ouvintes, pode oferecer uma melhor compreensão acerca das experiências e características da comunidade surda, promovendo uma aproximação entre as culturas surda e ouvinte.

Palavras-chave: Educação de surdos; Literatura surda; Aproximação cultural; Valorização linguística; Inclusão escolar.

1. INTRODUÇÃO

Desde a aprovação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que até aquele momento era vista apenas como uma linguagem de sinais, foi reconhecida como forma de comunicação e de expressão, isto é, como uma língua oficial, constituída por estrutura gramatical própria (Brasil, 2002). Essa Lei também estabeleceu a garantia da inclusão da Libras nos cursos de Educação Especial, Licenciatura e Fonoaudiologia, deixando claro que o sujeito surdo possui o direito de fazer parte de ambientes de aprendizagem que circulam tanto a Língua Portuguesa, como a Libras (Brasil, 2002).

Para contribuir para a efetivação de tal Lei, houve a publicação do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que estipulava o prazo de 10 anos para a adequação prática dos pressupostos dispostos na Lei mencionada anteriormente (Brasil, 2005). Este decreto instituiu, ainda, a garantia dos surdos ao atendimento em Libras nos espaços públicos (Federal, Estadual e Distrital Municipal) e/ou espaços privados. Por fim, instituiu que os surdos, estudantes do Ensino Fundamental ao Ensino Superior, da rede pública ou privada, teriam direito de acesso ao Intérprete de Libras, para auxiliar na comunicação, nas atividades propostas pela rede educacional e no apoio à acessibilidade.

Apesar dos direitos legislativos dos surdos, a realidade atual se mostra consideravelmente diferente. Strobel (2008, p. 122), argumenta que,

Nas escolas, a educação inclusiva não se refere apenas aos sujeitos surdos, refere-se também à "educação para todos", então, vamos refletir: o fato desse sujeito de estar dentro da escola significa que eles estão incluídos? [...] Infelizmente, a maioria das escolas segue espaços não preparados para essas diferenças culturais, como é o caso da inclusão dela nos surdos em escolas regulares. Eles se deparam com dificuldades de adaptação e com problemas de subjetividades, porque nessas escolas não compartilham suas identidades culturais.

Machado (2002, p. 103), afirma que "O processo de inclusão é aceitar o que o ouvinte quer, pensar como ouvinte". Tal afirmação propicia diferentes reflexões acerca do processo de inclusão na educação de surdos, evidenciando, sobretudo, que a inclusão do surdo no contexto escolar consiste em inserir o sujeito surdo em um ambiente de aprendizagem predominantemente marcado pelo ensino do português e pela ausência da Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua materna desses sujeitos.

Um fator que tem contribuído para esse cenário é a formação fragilizada de professores para atuar de maneira adequada com os surdos. Tal cenário deve-se, em parte, à abordagem negligente das universidades responsáveis pela formação desses profissionais em relação ao ensino de Libras, há pontos que não são abordados na formação destes profissionais, deixando-os desamparados para a realidade que encontrarão nos ambientes de aprendizagens, bem como à dificuldade de acesso ao intérprete de Libras e à ausência de associações locais que facilitem o contato do surdo com sua língua materna. Essa conjuntura complica a adaptação dos estudantes surdos no ambiente educacional, induzindo sentimentos de exclusão e desvinculação.

Conforme aponta Strobel (2006, p. 247), a política governamental atual preconiza a inclusão do aluno surdo em salas de aula regulares, assegurando, por legislação, o direito de acesso ao intérprete de Libras. No entanto, essa diretriz não se traduz em avanços significativos na formação dos educadores responsáveis por acolher esses estudantes, evidenciando uma lacuna entre a legislação vigente e a prática educativa real.

Diante desse cenário, faz-se necessário refletir sobre maneiras de ultrapassar as barreiras existentes no contexto escolar, de modo a incluir efetivamente o aluno surdo e fazer com ele se sinta parte daquele ambiente. Dalcin (2005) aponta algumas possibilidades para que esse cenário seja revertido, destacando que um passo importante seria o estabelecimento de parceria entre a comunidade surda e a escola. Para o autor:

O encontro com a comunidade surda permite-lhes sair do lugar do diferente, do excluído, do estranho, do estrangeiro, para o de "pertencimento", um lugar em que se encontram como iguais, sentem-se entendidos e efetivamente conseguem estabelecer uma relação de troca. (Dalcin, 2005, p. 114).

Nesta perspectiva, pode-se afirmar que a abordagem mais eficaz para a efetivação da inclusão do sujeito surdo, implica que ele tenha contato com outros surdos e tenha acesso a profissionais que valorizem sua Língua materna e busquem constantemente proporcionar uma educação de qualidade para esses indivíduos.

No entanto, promover essa abordagem no contexto escolar ainda se configura como um grande desafio, seja devido à falta de formação adequada dos professores ou pela ausência de recursos e condições das instituições educacionais. Dentre tantos desafios, a Literatura surda surge como uma possibilidade de inclusão do aluno surdo no ambiente escolar e de aproximação entre as culturas surda e ouvinte.

Mas afinal o que é a Literatura surda? Como cita Karnopp (1989, p. 102) "[...] Utilizamos a expressão 'literatura surda' para histórias que tem língua de sinais, a questão da identidade e da Cultura surda presentes na narrativa [...]". Em outras palavras, a literatura surda, assim como a literatura convencional, também trabalha com histórias, porém na literatura surda os protagonistas e personagens estão sempre ligados ao surdo e à cultura surda, enquanto a literatura foca apenas no contexto dos ouvintes.

A literatura surda apresenta histórias e adaptações para o contexto do surdo, uma clássica referência seria a história “Cinderela surda” dos autores Carolina Hessel, Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa. Nessa história o príncipe estuda no Instituto de Educação de Surdos de Paris, com o mestre Abade de L'Epée, além disso a personagem principal deixa cair sua luva no baile, e não o sapato. Uma curiosidade desta obra, é que ela pode ser acessada tanto em português como em SignWriting.

Antigamente a comunidade surda não era tão efetiva, em 1880 ocorria o congresso de Milão onde favoreceu o oralismo, sendo proibida a LS como metodologia educacional. Infelizmente a forma de registro era a escrita, com isso, os surdos iam repassando de pessoa a pessoa, que aos poucos iam se perdendo (ESTUDIOEAD IFNMG, 2021).

O registro da literatura surda começou a ser possível somente a partir do reconhecimento da Libras, subsidiado pela Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002, e do desenvolvimento tecnológico, que possibilitaram formas visuais de registros

dos sinais, que são indispensáveis na criação de bibliotecas visuais e podem contribuir para uma escrita posterior, com traduções apropriadas.

Karnopp (2008, p. 4) afirma que “[...] além das produções em vídeo (DVD), a escrita da língua de sinais (Sign Writing) é uma forma potencial de registro da literatura surda, pois possibilita que os textos sejam impressos e que circulem em diferentes tempos e espaços”; a literatura é um instrumento que reafirma as suas tradições, que aproxima quem está presente no momento, podendo deixar questionamentos e emoções ao público ou ao leitor.

Apoiado nisso, é notório que trabalhar com a literatura surda em ambientes de aprendizagens, favorece o aprendizado das crianças surdas e ouvintes na construção de um ambiente bilíngue, valorizando a língua materna dos surdos, contribuindo para a inclusão, pois apresentar um conto adaptado para o surdo faz parte deste processo, seja ele voltado para a cultura surda, ou apenas contendo a interpretação em Libras e a escrita em SignWriting.

Neste contexto é indispensável mencionar Ronice Quadros, Lodenir Karnopp e Rachel Sutton, sendo representantes ouvintes, e representantes surdos Karin Strobel e Gladis Perlin, que são precursores nas pesquisas que falam sobre a cultura surda e a Libras, tendo um grande desenvolvimento principalmente para a área de desenvolvimento pedagógico e para uma visibilidade e representação da cultura surda, onde as pessoas estão vendo como uma língua de fato, e vendo a importância de um intérprete para as situações cotidianas, sendo que há um tempo atrás esta era uma realidade muito diferente.

Assim sendo, pretende-se na presente pesquisa discutir acerca do tema “Literatura Surda: Contribuições para a promoção da aproximação entre culturas surdas e ouvintes “. Para isso serão utilizadas as obras: As imagens do outro sobre a cultura surda, de Karin Strobel, 2008; Literatura em Libras, de Rachel Sutton, 2021; Literatura Surda, de Lodenir Karnopp 2006; Idéias para ensinar português para alunos surdos, de Ronice Quadros 2006; Surdos: Cultura e Pedagogia, de Gladis Perlin e Literatura surda: retrospectiva e contribuições para o desenvolvimento da língua de sinais, de José Carlos de Oliveira 2017.

2. METODOLOGIA

Conforme Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é realizada pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Assim é possível afirmar que, este tipo de pesquisa consiste a partir de registros anteriores, e o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores delimitados.

A pesquisa a ser desenvolvida terá abordagem qualitativa, que se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou uma organização, que visa buscar melhor o porquê das coisas (GIL, 2007). Para as autoras Gerhardt e Silveira “O objetivo da amostra é produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Sendo assim, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Essa pesquisa conforme cita Minayo (2001) trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Apresenta-se assim um método de pesquisa que busca compreender fenômenos a partir de dados coletados seja por entrevista, observação, análise teórica ou estudo de caso.

O estudo a ser abordado, será a pesquisa bibliográfica, que para Gil (2007, p. 44), “Os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.”. Esse delineamento é o melhor a ser desenvolvido nesta presente pesquisa, fazendo uma verificação de conhecimentos dos autores, visto que o debate sobre a inclusão nos espaços de aprendizagens vem crescendo cada vez mais, mas em contrapartida não há debates referentes às soluções ou potencialidades de se trabalhar a inclusão, principalmente na educação infantil, onde é o primeiro espaço (ou deveria ser) que se inicia a inclusão.

Apesar disso, se vê escasso o trabalho com a comunidade surda, já que muitos profissionais da educação não têm habilidades de se comunicar em Libras ou conhecimento base. Outra razão, é porque muitos têm informações escassas no seu processo de formação, não conseguindo proporcionar um bom desenvolvimento para os estudantes presentes, e a dificuldade de se trabalhar a inclusão está diretamente relacionada à formação das práticas educacionais.

2.1 Seleção das fontes

Considerando o delineamento metodológico, a presente pesquisa utilizou obras específicas e relevantes para a área do estudo, pois foi estabelecido um delineamento para autores surdos e representantes do movimento linguístico dedicado à literatura surda, com ênfase de em suas obras que tivessem como objetivo temáticas crescentes ao tema. As obras selecionadas serão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Obras utilizadas na pesquisa.

Autor	Ano	Título
Lodenir Karnopp	2008	Literatura Surda
Rachel Sutton Spence	2021	Literatura em Libras
Karin Strobel	2008	As imagens do outro sobre a cultura surda
Ronice Muller de Quadros	2008	A educação de surdos na perspectiva da educação inclusiva no Brasil
José Carlos de Oliveira	2017	Literatura surda: retrospectiva e contribuições para o desenvolvimento da língua de sinais.
Gladis Perlin	2006	Surdos: Cultura e Pedagogia

Fonte: Elaborado pelos autores.

As obras pré-estabelecidas no estudo da influência da literatura surda para contribuições para a promoção da aproximação entre culturas surdas e ouvintes, é crucial considerar obras que abordam essa temática com profundidade e diversidade de perspectivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir disto foram estruturados alguns eixos temáticos para a discussão e apresentação dos resultados. Essa estruturação seguiu os parâmetros estabelecidos para a análise das obras, isto é: 3.1) Discussões sobre as leis, 3.2) Formação inicial dos profissionais da educação e 3.3) Utilização da literatura surda como promoção para a aproximação entre a cultura surda e ouvinte.

3.1) Discussões sobre as leis

A Lei n.º 10.436, sancionada em 24 de abril de 2002 no Brasil, que reconheceu oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma forma legítima de comunicação e expressão da comunidade surda. Essa lei marcou um avanço significativo na luta por direitos e na valorização da cultura surda, garantindo que a Libras passasse a ser usada não apenas no contexto social, mas também no educacional. O uso de Libras passou a ser reconhecido como parte fundamental da inclusão de pessoas surdas, rompendo com décadas de marginalização e invisibilidade.

Complementando esse avanço, o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a Lei n.º 10.436 e reforçou a obrigatoriedade da Libras como disciplina e prática pedagógica nas instituições de ensino. O decreto garantiu o acesso da comunidade surda a uma educação bilíngue — ou seja, em Libras e em português escrito — reconhecendo a importância da língua de sinais no desenvolvimento cognitivo e na identidade dos surdos. Além disso, o decreto estabeleceu a formação de profissionais intérpretes de Libras e professores habilitados a ensinar em Libras, promovendo uma educação inclusiva e equitativa.

Assim, o reconhecimento da Libras como língua oficial foi essencial para a preservação da cultura e da história do povo surdo, fortalecendo a identidade coletiva e garantindo direitos educacionais e sociais.

3.2) Formação inicial dos profissionais da educação

A formação de profissionais da educação para atuar com alunos surdos é um aspecto essencial na promoção de uma educação inclusiva e bilíngue. Um dos principais desafios é garantir que esses educadores adquiram um conhecimento profundo da Língua de Sinais, compreendam a cultura surda e dominem metodologias adequadas para atender às necessidades desses alunos. Nesse sentido, a literatura surda se destaca como uma ferramenta pedagógica importante, enriquecendo tanto a formação dos educadores quanto o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Para que os profissionais estejam realmente preparados, é necessário que sua formação vá além do básico em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Eles devem ser capacitados para: entender e valorizar a cultura surda, reconhecendo que os surdos possuem uma identidade cultural única, com valores, tradições e formas de comunicação próprios; dominar a Libras, pois é fundamental que o educador se comunique com eficácia, utilizando-a como instrumento de ensino; e aplicar metodologias bilíngues, sabendo ensinar em Libras e, ao mesmo tempo, desenvolver a aprendizagem do português escrito como segunda língua, respeitando o tempo e o processo individual dos alunos. De acordo com Gladis Perlin (2006, p. 6), os princípios desse trabalho incluem: a) valorizar a identidade surda; b) preservar a identidade como parte do povo surdo; c) exaltar a língua de sinais; d) transmitir valores culturais; e e) promover a interculturalidade. Assim, o profissional estabelece um vínculo mais profundo com o estudante, ultrapassando a ideia de que o intérprete é o único responsável por essa interação.

Com base nessa perspectiva, é evidente que os cursos de formação devem incorporar disciplinas que tratem da história da educação de surdos, dos direitos linguísticos dessa comunidade e do desenvolvimento de estratégias eficazes para o ensino em ambientes bilíngues. Embora o processo de formação seja desafiador, ele precisa ir além de abordagens superficiais.

Nesse contexto, a literatura surda desempenha um papel crucial tanto na formação dos profissionais quanto no ensino dos alunos. Ela pode ser utilizada para trabalhar os princípios mencionados, apresentando contos que exaltam personagens surdos, reforçando sua identidade, língua e cultura. Além disso, a literatura surda promove a interculturalidade, fundamentada no respeito e reconhecimento das diferenças, onde o ouvinte valoriza a cultura surda, não a tratando como uma deficiência, mas como uma identidade cultural rica e singular.

3.3) Utilização da literatura surda como promoção para a aproximação entre a cultura surda e ouvinte.

A literatura surda, desenvolvida por e para surdos, é uma importante ferramenta para promover a aproximação entre a cultura surda e a ouvinte, permitindo que os surdos se sintam pertencentes e valorizados dentro de um espaço educacional que respeita suas especificidades. Ao trabalhar com literatura em Libras, o estudante surdo tem a oportunidade de se reconhecer nas histórias, fortalecendo sua identidade cultural e visualizando um futuro no qual sua língua e cultura são valorizadas. Um exemplo é o conto "Cinderela Surda", no qual os protagonistas (Cinderela e o príncipe) são surdos e frequentam uma escola de surdos. No lugar do tradicional sapato perdido, Cinderela perde suas luvas, simbolizando a importância das mãos como meio de comunicação. Essa adaptação é fundamental para o reconhecimento da identidade surda, e pode ser utilizada pelo professor em Libras, SignWriting (sistema de escrita das línguas gestuais) e português, estimulando os alunos a refletirem sobre as mudanças e o impacto delas na história.

Outros contos como "Rapunzel Surda", fazem analogias importantes com a história do surdo, como o isolamento que ela vivência na torre, representando o passado em que os surdos eram vistos como deficientes e mantidos à margem da sociedade, com uma referência direta ao Congresso de Milão de 1880, que proibiu o uso da língua de sinais. Histórias como "Tibi e Joca" retratam o impacto da surdez em famílias ouvintes, abordando os desafios e adaptações que precisam ser feitos, e "O Feijãozinho Surdo" coloca em discussão a escolha entre uma escola regular com intérprete e uma escola bilíngue, oferecendo uma oportunidade para que os alunos discutam os diferentes modelos de educação.

A literatura surda, além de auxiliar na inclusão dos estudantes, pode ser utilizada em diversas áreas do conhecimento, como língua, história e ciências sociais. Ela permite o ensino de conceitos complexos de maneira acessível e envolvente para os alunos surdos. Para que os educadores estejam aptos a utilizar a literatura surda em sua prática pedagógica, é necessário que tenham uma formação que inclua não apenas o ensino da Libras, mas também uma imersão na cultura surda. Além disso, é importante que as escolas trabalhem em conjunto com as famílias e incentivem o contato dos alunos surdos com a comunidade surda local ou regional, o que reforça a consolidação de sua identidade.

A utilização da literatura surda, portanto, facilita o processo de ensino-aprendizagem e promove uma maior integração entre as culturas surda e ouvinte. Ao adotar essa literatura, os professores estarão mais preparados para oferecer uma educação bilíngue e culturalmente sensível, que valorize as particularidades da comunidade surda e promova o respeito mútuo entre surdos e ouvintes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, as obras analisadas ao longo deste artigo destacam a importância da valorização da cultura e da identidade surda como elementos centrais para a promoção entre as culturas surdas e ouvintes. A literatura surda emerge como um instrumento importante para este processo, promovendo não apenas o aprendizado da língua de sinais, mas também o fortalecimento da autoimagem e do senso de pertencimento dos alunos surdos, aproximando assim a cultura surda e ouvinte. Autores como Ronice Quadros, José Carlos de Oliveira, Karin Strobel, Rachel Sutton Spence, Gladis Perlin e Lodenir Karnopp convergem na defesa de uma educação bilíngue que respeite as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

A formação de profissionais capacitados, que compreendam a profundidade da cultura surda e dominem a Libras, é essencial para a implementação de uma educação inclusiva. A literatura surda, por sua vez, não apenas apoia o desenvolvimento linguístico, mas também oferece uma rica plataforma para a construção de identidades positivas e a valorização da

diversidade. Ao integrar esses elementos no ambiente escolar, cria-se um espaço mais acolhedor e equitativo para os estudantes surdos, proporcionando-lhes oportunidades reais de aprendizado e inclusão.

Assim, o estudo da literatura surda como um instrumento de inclusão para surdos e ouvintes reflete uma abordagem transformadora na educação de surdos, promovendo não apenas a inclusão, mas a celebração da diversidade cultural e linguística que enriquece o ambiente educacional e a sociedade como um todo.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pró-reitoria da Unesp pelo financiamento concedido à pesquisa e ao Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior pelo incentivo e orientação.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais. Brasília, 2002.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 25/09/2024.

ESTUDIOEAD IFNMG. Aula 1-Literatura Visual. Youtube, 3 de Agosto de 2021. Disponível em: [AULA 1 - LITERATURA VISUAL \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=...)

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, José Carlos de. Literatura surda: retrospectiva e contribuições para o desenvolvimento da língua de sinais. 2018. Universidade Federal de Uberlândia - UFU (Instituto de Letras e Linguística - ILEEL). 2018. Disponível

em: <https://doi.org/10.28998/2317-9945.201758.145-158>. Acesso em
[02/05/2024](#)

KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda, 2008. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. 2008. Disponível em:
https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em 29/02/2024.

MACHADO, P.C. A política de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, SP: Cortez, 200

SPENCE, Rachel Sutton, 2021- Literatura em Libras/ Rachel Sutton Spence. - 1. ed. Petrópolis: Arara Azul, 2021.

STROBEL, Karin, 2008 - As imagens do outro sobre a cultura surda/ Karin Strobel - 4 ed. UFSC, 2008.

PERLIN, Gladis. Surdos: cultura e pedagogia. A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006. Acesso 02/05/2024.